



cei

SPRING 1980

# EDITORIAL

Celebramos neste mês de abril mais uma Semana Santa. Para uns, poucos dias de férias no calendário. Para outros, um momento de revisão e reflexão. A morte e a ressurreição de Jesus de Nazaré, o Cristo. A morte de Cristo sintetizou em si toda a morte e agonia dos homens na exigência e luta de uma vida mais humana e justa. Todos os que lutam e morrem dando sua vida e força para efetivar um mundo novo — de justiça e fraternidade — participam da morte do Cristo e nela encontram a razão e a promessa divina de não terem morrido em vão.

Neste sentido, o sofrimento, a opressão, a agonia e a morte do homem de hoje são o prolongamento da morte de Cristo. O homem de hoje que luta, trabalha, sofre e morre para que a terra seja mais justa, mais fraterna, continua a morte de Cristo e a completa em sua carne.

Esta profunda dimensão de esperança e luta é também celebrada no dia do trabalhador: Primeiro de Maio.

Quem hoje, senão eles, são os depositários desta dupla dimensão: a da luta e a da esperança?

A da luta, quando em todos os cantos do país reúnem-se para reivindicar seus direitos negados por um sistema, que fundamentado no lucro, os explora em nome

do "progresso e do desenvolvimento". Cansados das promessas de uma melhor distribuição da renda nacional, cansados de pagarem — e somente eles — com o sacrifício e com o seu trabalho a super-vida dos privilegiados, começam a dizer o seu NÃO! Sem temer as represálias e a violência que mantém a exploração do homem pelo homem.

A da esperança, porque, lentamente, volta-se a acreditar na voz do povo, na sua capacidade de se organizar, de exercer a pressão legítima — através das greves — sobre seus patrões acobertados por leis de exceção e pela repressão.

Luta e Esperança fazem parte intrínseca do dinamismo da fé. Lutar sem esperança é reduzir-se ao imediatismo e perder o elã da longa batalha a ser travada para a construção do homem novo. Esperar sem lutar é cair na evasão denunciada tantas vezes: na hora de decisões concretas e de uma prática consequente nos evadimos numa esperança omissa.

Devemos trazer para dentro da nossa vida e caminhada a paixão obscura de tantos homens e mulheres, ou melhor, do Cristo em cada homem e mulher para que na nossa luta sejamos redimidos pela esperança da Vida e promessa do Novo em nós.

**Abril / Maio 1979**

**TEMPO E PRESENÇA**



**Número 149/150**

Centro Ecumênico de Informação

**Diretor :**

*Domício Pereira de Mattos*

Registrado de acordo com a

Lei de Imprensa.

Publicação Mensal

Impresso nas Oficinas da

*Príncipe Gráfica e Editora Ltda.*

Assinatura anual: Cr\$ 180,00

Remessa em cheque pagável no  
Rio, para Tempo e Presença  
Editora Ltda.

Caixa Postal 16.082-ZC-01

22.221 — Rio de Janeiro, RJ

## CNBB EM ITAICI

Em Itaici, o ponto mais importante da reunião que ora começa, além da eleição para a presidência da CNBB, é o documento final que deverá ser produzido pelos 261 bispos e assessores. Este documento, que consiste na determinação dos pontos de Puebla que deverão ser aplicados no Brasil, poderá tratar de questões candentes que se expressam hoje na sociedade brasileira, como as greves e a anistia. Em Puebla o episcopado do continente foi de opinião que projetos de anistia deverão ser estudados pelo governos latino-americanos. Além disso o documento de Puebla fala da opção preferencial pelos pobres, escolhida pelos bispos brasileiros, da questão dos sindicatos, da relação com a universidade e de outros. Agora em Itaici os bispos estão chamados a responder duas perguntas abrangentes e que deverão ser respondidas pelos 20 grupos de trabalho: "Quais são os pontos mais urgentes e importantes para o Brasil? O que sugere para concretizar a realizar estes pontos no Brasil?" (FSP — 19.4.79).

A Conferência Nacional dos Bispos elegeu para seu presidente, D. Ivo Lorscheiter, numa vitória da chapa progressista, formada com D. Clemente Isnard, bispo de Friburgo, no Estado do Rio, para vice-presidente e D. Luciano Mendes, bispo auxiliar de São Paulo, para secretário geral. A nova presidência da CNBB toma posse em data a ser marcada, juntamente com os demais vencedores do pleito cuja importância vem sendo ressaltada, porque, dada as dimensões e o destaque do Episcopado brasileiro na América Latina, poderá equilibrar o quadro que se delineara com a recente vitória dos conservadores no Conselho Episcopal Latino-americano, o Celam. As eleições também realizadas para a Comissão Episcopal de Pastoral, contaram com 67,9% de vitória para os progressistas. Os bispos conservadores, em geral, não fizeram nenhuma declaração. Já D. Paulo Evaristo Arns, viu a vitória da chapa progressista "como a continuidade do diálogo firme". Disse ainda que "teremos uma Igreja resoluta especialmente neste momento de abertura e decisivo para o País e para o povo de Deus".

## BISPO METODISTA DENUNCIA O REGIME BRASILEIRO

O bispo metodista, Paulo Ayres Mattos, ao apresentar seu relatório ao XXI Concílio Regional da 1ª Região Eclesiástica (Rio de Janeiro) declarou que "vivemos um momento crucial em nosso país. A nação brasileira tem vivido há mais de dez anos num clima de arbitrariedade jamais visto. Em nome do Estado se oprime a Nação".

Referindo-se ao Estado do Rio onde desenvolve seu episcopado, o bispo declarou que aqui o indivíduo se acha indefeso, pois "há violência em nossas ruas, em nossas cidades. Violência dos marginais e violência dos encarregados de combater os marginais. Há insegurança na vida das pessoas e de nossas famílias". E mais: "Há corrupção em todos os lugares, em todos os níveis, em todas as dimensões da vida social. Corrupção moral, econômica, corrupção política, corrupção social". Após referir-se também à pobreza crescente e à infância abandonada, analisando o processo político declarou que "o povo continua sem poder falar e quando fala não é ouvido". "Recebemos uma "abertura" que nada tem a ver com os reclamos de toda a sociedade brasileira. O arbítrio continua prevalecendo. Tudo isso em nome da segurança do Estado e do desenvolvimento de uns poucos".

## PROTESTOS DA CNBB

A Regional Norte II da CNBB protestou em nota oficial, contra as declarações do comandante do 8.º Batalhão de Engenharia do Exército de que o clero da região de Santarém, no Pará, desenvolve "princípios negativos na mente da população", através de boletins contrários à Revolução" que imprime e distribui nas paróquias e prelazias. As críticas do militar referiram-se em especial aos religiosos estrangeiros que atuam na Amazônia. Em sua nota oficial, a Regional Norte II diz estranhar o "fato de o comandante denunciar a presença e a ação de padres estrangeiros na Amazônia como contrários aos interesses da Nação, quando se encontram na região, grandes empresas multinacionais que, com seu capital estrangeiro — japonês, americano, holandês, alemão, etc. — devastam a região e a ocupam em função de seus interesses econômicos e aumento de seus lucros". O comandante do 8.º BE defende posições nacionalistas, antiliberais e anticlericais; o bispo da região, o norteamericano D. Thiago Fyan, dirige a prelazia há 21 anos e está à frente de um grupo de religiosos que edita semanalmente o boletim "Semeadores de Esperança", contendo críticas às condições de vida da população.

## CNBB E O CAMPONES

A CNBB acaba de preparar um pequeno livro (o n.º 18 dos Estudos da CNBB) sobre os direitos do trabalhador do campo. O sobre Contrato de Trabalho, Assistência e Previdência Social, Organização Sindical e Fúnebre. O estudo visa a dar ao trabalhador rural conhecimento de seus direitos para que possa melhor defendê-los.

## DIREITOS HUMANOS NO MARANHÃO

Foi criada, em São Luís, MA, a Sociedade Maranhense de Defesa dos Direitos Humanos. Na solenidade foi divulgada sua Carta de Princípios, na qual denuncia as condições de vida das populações das cidades, do campo e indígenas. Assim, entre os problemas enfrentados na cidade estão as péssimas condições de vida, o desemprego, a marginalidade, a prostituição, a mendicância, a criminalidade, o surgimento da grilagem urbana, além do custo de vida que, naquele Estado, é um dos mais elevados

## CARTA DOS FAVELADOS

Durante a celebração da Paixão de Cristo, em comemoração da Semana Santa, foi lida uma carta na Igreja dos Santos Apóstolos em Vila Brasilândia, bairro de São Paulo. A carta foi elaborada pelos favelados e assinada por cerca de mil pessoas, moradoras em 36 favelas da Capital, que compareceram à Igreja. Relata, através de depoimentos pessoais, os problemas que afligem a todos, como falta de esgoto, luz, segurança e habitação e será entregue às autoridades do governo para "apelar a consciência de cada um". O pároco da igreja, Frei Alamiro, ao abrir a cerimônia disse: "Estamos aqui para celebrar a Paixão do Cristo de ontem e de hoje e para assumir o compromisso de que vamos acelerar a Ressurreição. A Paixão de ontem é a do Cristo que, num país muito distante daqui, não foi compreendido sendo preso, torturado e barbaramente assassinado numa cruz. Mas ressuscitou. Venceu a própria morte. A Paixão de hoje, que vamos celebrar, é a que está vivendo o irmão favelado. Mas não vamos parar aí e sim assumir um compromisso sério para acelerar a chegada de uma nova ordem social onde não haja esse sofrimento, essas injustiças todas". (FSP — 4.4.79).

do País. Entre os problemas enfrentados pelo lavrador maranhense, o documento destaca a dificuldade que ele encontra em obter terra para lavar; a falta de assistência técnica; a impossibilidade de acesso ao crédito; os baixos preços de sua produção; o sistema de intermediários comerciais; além do problema da grilagem, quando se vêem expulsos de suas terras por grileiros a serviço de grandes empresas nacionais e estrangeiras. A SMDDH voltou-se também para os problemas da população indígena que vem sofrendo, mercê da grilagem, violento processo de extermínio. Tudo isso, inserido num quadro mais geral de um regime que exclui o povo das grandes decisões nacionais, concentra cada vez mais a economia e a riqueza nacionais ao capital estrangeiro. Diante disso, aquela entidade de defesa dos direitos humanos se propõe, entre outros objetivos, a "prestar decidido apoio moral, jurídico e material àqueles que forem violados em seus direitos", além de lutar contra a grilagem; organizar a defesa legal dos lavradores; apoiar a luta por melhores salários e condições de vida, contra a carestia; defender os direitos dos índios; lutar contra a censura, por eleições diretas, pela anistia e pela conquista da liberdade política e extinção de toda a legislação de exceção.

## COLONO DENUNCIA VIOLENCIAS

O colono Domingos dos Santos, baiano residente há 9 anos no município de Altamira, no Pará, está em Belém para denunciar às autoridades arbitrariedades cometidas por Rames Said que, com o apoio do prefeito, da polícia e até da juíza do município, está exigindo a retirada de seis famílias residentes no sítio há mais de 30 anos, ameaçando atear fogo nos barracos e jogar os sobreviventes no Rio Xangú. No Instituto de Pastoral Regional, Domingos concedeu uma entrevista aos jornais, quando narrou que Rames já mandou queimar vários barracos, tendo esse crime provocado a morte de uma criança de 6 meses sem que qualquer providência fosse tomada pela polícia. (FSP — 6.4.79)

## LAVRADORES PROTESTAM CONTRA ITAIPU

Os 2 mil lavradores presentes a uma manifestação promovida pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Paraná, Comissão de Justiça e Paz e Pastoral da Terra também do Paraná, representavam nitidamente a angústia de cerca de 40 mil pessoas que ocupam a faixa de terra entre Guaira e Foz do Iguaçu e que terão suas terras alagadas com a construção da barragem de Itaipu. A manifestação foi realizada em protesto contra a atitude da Binacional Itaipu para o problema. Foi aprovada a formação de uma comissão de representantes das entidades presentes e líderes rurais para conversar com o General Costa Cavalcante, presidente da empresa, que recusou o convite para participar da manifestação. (ESP-8.4.79).

## BANIMENTO: PENA CUMPRIDA

O Cardeal Aloísio Lorscheider, ex-presidente da CNBB, declarou que vai recomendar à Comissão de Justiça e Paz a elaboração de um documento defendendo a tese de que o período de banimento deve ser considerado como pena cumprida pelos cidadãos brasileiros atingidos por esta medida. O presidente da CNBB recebeu o jornalista e advogado Lúcio Flávio Regueira, o primeiro ex-banido a regressar ao país, depois de revogada a medida. (FSP — 5.4.79).

## D. PAULO ARNS COMENTA ENCONTRO

"Se o Governo persistir em julgar de maneira desfavorável quase tudo o que a Igreja empreende no terreno dos direitos humanos e das instituições, será difícil não haver conflitos". Foi o que declarou Dom Paulo Evaristo Arns, ao comentar o encontro do general João Figueiredo com a CNBB. Para Dom Paulo, sendo a dignidade humana o direito e o dever de todo o homem, parte central do Evangelho, a Igreja não vai abandoná-lo. Por isso, enquanto o Governo julgar indesejáveis os movimentos nesta linha, as tensões serão inevitáveis.

## MULHER VICE-MODERADORA DA IGREJA

A Dra. Clícia Labrunie (esposa do teólogo Claude Labrunie) do Rio de Janeiro foi eleita vice-moderadora da Federação Nacional de Igrejas Presbiterianas (dissidência da Igreja Presbiteriana do Brasil) na reunião em Vitória durante a Semana Santa. O fato é inédito no presbiterianismo nacional. O moderador e Dr. Erb Carneiro de Belo Horizonte.

## PASTORAL OPERÁRIA APOIA METALÚRGICOS

A Pastoral Operária da Arquidiocese de São Paulo lançou dois documentos de apoio aos Trabalhadores Metalúrgicos. No primeiro declara-se a favor da greve como legítimo instrumento de defesa pacífica dos trabalhadores. No segundo, divulgado após a intervenção dos sindicatos, a Pastoral Operária declara: "Diante da grave legítima, dolorosa e pacífica dos metalúrgicos do ABC, o Governo se coloca, uma vez mais, ao lado do poderoso, contra o operário. Atitude que fere os anunciados propósitos de abertura democrática, porquanto não há possibilidade de democracia, sem que seja garantido ao trabalhador amplo direito de participação e organização. Enquanto sindicatos operários são invadidos e lamentavelmente as questões sociais entregues à polícia, os Sindicatos Patronais gozam de ampla liberdade". Como no primeiro documento, este termina com um apelo à solidariedade, através de doativos para que os operários possam levar o movimento diante; sugere atos públicos de solidariedade e de repúdio à intervenção; e preces para que Deus "dê aos trabalhadores que lutam, perseverança e força, em sua caminhada e união e organização".

## DOCUMENTO CRITICA "ABERTURA DEMOCRÁTICA"

A Comissão de Pastoral dos Direitos Humanos e Marginalizados da Arquidiocese de São Paulo e da Província do Regional Sul da CNBB e a Comissão de Justiça e Paz de São Paulo "comungando os mesmos ideais de justiça e unidos na missão de anunciar, promover e defender os direitos humanos, função inalienável da Igreja" manifestaram-se publicamente sobre alguns aspectos da atual conjuntura do País, após a mudança dos quadros do Governo.

Diz o documento: "Enquanto se procede a um início de diálogo entre a alta esfera do governo e a cúpula da CNBB, não podemos deixar de apontar algumas contradições no que tange à 'abertura democrática' reiteradamente prometida e proclamada pelo Poder Executivo federal." O que se constata, no entanto, ressalta a nota, "é um renovado clima de insegurança, que se apodera do povo quando vê patricios seus, ao regressarem à Pátria, após longos anos de exílio e de sofrimento, serem levados ao banco dos réus, submetidos a interrogatório longos e inoportunos, quando não ilegais". E mais: "constitui também verdadeira afronta ao povo a manutenção, nos altos escalões da polícia, de elementos notoriamente violentos e corruptos, reconhecidos como torturado-

res por suas próprias vítimas e implicados em inúmeros processos de homicídios". Refere-se também o documento, aos casos de jornalistas que, por cumprirem com o dever de "informar e esclarecer a opinião pública sobre fatos atentatórios à dignidade humana", foram enquadrados na Lei de Segurança Nacional. E o pronunciamento finaliza afirmando que "um dia esse povo sofrido, que clama por seus direitos ultrajados e anseia por uma nova ordem, baseada na Justiça, alcançará a sua libertação".

## MISSA ECOLÓGICA

"Aqui é assim: respirou fundo, morreu envenenado". Este era um dos dizeres das várias faixas e cartazes carregados durante a caminhada e missa ecológica realizadas em Divinópolis, no oeste de Minas. Mais de 5 mil pessoas superlotaram a Praça dos Correios, no centro da cidade para participar do ato público de fé. Todas as sete paróquias de Divinópolis organizaram grupos que participaram do ato. Os participantes, na sua maioria operários que residem em bairros periféricos, era gente simples, cujos bairros são duramente atingidos pela poluição das siderúrgicas da região, entre elas e principalmente a Cimento Portland. Os grupos de manifestantes que saíram das paróquias portavam faixas que diziam: "O nosso lucro é o cansaço e os calos nas mãos", "Preserve a casa do povo, que é de todos, A casa do povo está em perigo", "A natureza não é nossa, mas é nosso dever preservá-la, etc. (FSP - 9.4.79).

## MFC ASSUME POSIÇÃO DE CRÍTICA DA SITUAÇÃO NACIONAL

Em reunião realizada em Uberlândia, MG, o Movimento Familiar Cristão assumiu uma posição perante a situação nacional. Assinou a seguinte declaração: "Não podemos nos conformar com o crescente custo de vida e a altíssima concentração de renda, que privam de condições de vida humana a maior parte das famílias brasileiras. Vemos com indignação e espanto a continuidade do processo de perseguição a posseiros, religiosos e bispos.

A restrição da liberdade de ensino e da autonomia das universidades traz-nos sérias preocupações quanto a educação sistemática de nossos filhos. A não-realização da reforma agrária, o desmatamento indiscriminado e a destruição de recursos naturais não renováveis, reclamam urgentes providências, indispensáveis para a sobrevivência de nossa gente. Continua inaceitável para nós a ausência de uma política familiar eficaz no que se refere à falta de moradias, ao achatamento salarial, às péssimas condições de trabalho e às migrações internas, que atingem profundamente a estabilidade da família brasileira". (CIC)

## FLAGELADOS INVADEM CIDADE

Quase 800 flagelados invadiram a cidade de Quixeramobim, no Ceará, em busca de alimentos e trabalho. Há mais de dez meses que a seca castiga a região, deixando a população faminta e desesperada. No Ceará já são 41 os municípios onde foi decretado o estado de emergência, por causa da seca. Também em João Pessoa, Paraíba, o governo decretou estado de emergência em 35 municípios, pelo mesmo motivo. Por outro lado, o governo de Mato Grosso do Sul vai decretar estado de calamidade pública na cidade de Porto Murtinho, onde o nível das águas do rio Paraguai atingiu a marca de 7,04 metros, inundando as regiões ribeirinhas e fazendo centenas de desabrigados. Em Campo Grande, no mesmo estado, a invasão das águas já deslocou 1.000 pessoas. (ESP — 11.4.79).

## ABERTURA É JUSTA EXIGÊNCIA

"A abertura política está a demonstrar que não se trata de mera concessão governamental, mas de uma justa exigência dos cidadãos que não têm mais condições de suportar o regime de exceção que marginalizou o Direito e a Justiça", disse o Arcebispo de Goiânia, D. Fernando Gomes, em sua mensagem de Páscoa deste ano. Segundo ele, este ano de 79 apresenta sinais de esperança e "as populações oprimidas, nas cidades e nos campos tomam consciência do seu valor de pessoas humanas e de suas prerrogativas inalienáveis de filhos de Deus". Segundo D. Fernando, "os crimes que se cometem contra a dignidade humana terminam gerando ou estimulando a agressividade e a represália", mas "por vezes a repressão tem sido mais sofisticada e cruel do que a violência dos que se revoltam diante da injustiça institucionalizada. (JB — 13.4.79).

## ... FUNAI VOLTA ATRAS

A Fundação Nacional do Índio, FUNAI, revogou a portaria que proibia religiosos e agentes do CIMI de visitar áreas indígenas. Diante da revogação, o bispo de Roraima enviou comunicado ao coordenador do CIMI no Amazonas, padre Paulo Suess, assinalando que isso foi conseguido "diante da força da opinião pública, mobilizada através dos meios de comunicação e das paróquias". Padre Suess classifica o que aconteceu, como parte da "tela de mentiras, intrigas e incompetência nos altos escalões da FUNAI" que se diz a tutora oficial dos indígenas. (ESP — 7.4.79).

## CPT DENUNCIA DEVASTAÇÃO NA AMAZÔNIA

"Derrubar mato é bom para o Brasil?" é a questão colocada pela Comissão Pastoral da Terra em seu boletim *Poeira*. A CPT analisa nesta matéria as consequências da destruição da Floresta Amazônica e cita um especialista no assunto, o geólogo Dirceu César Leite. Este declarou no X Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental que a destruição daquela floresta terá como uma de suas consequências a *redução da água* em toda a América do Sul. Isso trará resultados irreparáveis para a futura Hidrelétrica de Itaipú, bem como para a agropecuária de toda a América do Sul, e a *formação de desertos* em várias regiões do Brasil. O geólogo fundamenta sua afirmação dizendo que "a destruição da Floresta Amazônica alterará por completo o processo de formação de chuvas, causando, de imediato, o processo de secamento dos grandes afluentes do Rio Amazonas, bem como dos afluentes do Rio Paraná que nasce no Planalto Central brasileiro, e os do Centro da América do Sul", pois esses rios são abastecidos pelas águas evaporadas da Floresta Amazônica. O boletim da CPT, a seguir, traz notícias de jornais que mostram em diversos pontos do país a organização do povo para impedir a venda da Amazônia e o seu desmatamento.

## PSICOSE DA POLUIÇÃO

O boletim Informativo do Secretariado Diocesano de Pastoral de Nova Iguaçu, RJ, em seu número de fevereiro traz um artigo, *Psicose da Poluição?* em que refuta as palavras de um industrial que afirmou existir nas pessoas atualmente a "psicose da poluição". Para ele, o que existe são apenas pessoas neuróticas que em tudo vêem poluição. O artigo mostra então dados divulgados pela imprensa, que mostram os verdadeiros fatos sobre o assunto. E cita, entre outros, o médico, fisiologista e Prêmio Nobel, Dr. Lorenz, que escreveu: "Uma inconsciência inacreditável reina não só no âmbito da futuro da agricultura, como também no da medicina. Os que tentam erguer a voz contra o abuso das substâncias tóxicas, são reduzidos ao silêncio. O desejo de lucros imensos faz que alguns ramos da indústria química sejam norteados por uma levandade criminosa na fabricação de produtos cuja ação a longo prazo é imprevisível".

## NOVO SÍNODO CALVINISTA

Frente da opressão religiosa na Igreja Presbiteriana no Brasil, instalou-se, na Semana Santa, em Vitória, um novo sínodo calvinista. Há nele três níveis básicos de definição: "Primeiro, o institucional... um novo nome entre as diferentes denominações protestantes brasileiras". E continua o Dr. Joaquim Beato: "O doutrinário: não se trata de uma nova igreja porque o grupo faz questão de continuar a tradição reformada de que nunca deixou de fazer parte. Terceira, o estilo de testemunho: internamente pretendemos ser uma comunidade consensual e democrático com ênfase no pluralismo teológico. Com relação à sociedade brasileira, queremos constituir uma opção válida para o homem brasileiro, trabalhando para formular e constantemente reformular uma resposta cristã aos desafios que a estrutura econômica, social e cultural da nossa sociedade levanta à fé cristã". O compromisso adotado pelos membros da nossa igreja diz textualmente: "Comprometemo-nos a partilhar solidariamente — obrigados pelo próprio Evangelho que anunciamos e de forma compatível com ele — de todo esforço pela ampliação da liberdade, elevação da dignidade e preservação da integridade da pessoa humana, qualquer que seja seu povo, etnia, classe ou cultura".

## CORRESPONDÊNCIA VIOLADA

A violação da correspondência destinada a padres e freiras que trabalham na Cidade Industrial de Belo Horizonte foi denunciada pelo arcebispo metropolitano D. João Resende Costa; também o coordenador da Pastoral da Cidade Industrial, frei Eduardo Metz confirmou a prática da censura postal, afirmando que as cartas chegam abertas e grande parte da correspondência nem chega — como livros mandados do exterior e dinheiro de reembolso postal.

A Coordenação da Pastoral da Cidade Industrial conta com mais de 20 padres e freiras que trabalham em comunidades de base, localizadas em toda a região — o maior parque industrial de Minas — e que desenvolvem junto à população os postulados da teologia da libertação. O bispo auxiliar de Vitória, D. Luis Fernando exigiu também uma "resposta imediata e satisfatória do governo" para a denúncia apresentada pelo arcebispo de Belo Horizonte. D. Estevão Avelar, bispo de Uberlândia, revelou-se solidário com o arcebispo de Belo Horizonte, dizendo que "não podemos aceitar que tais fatos continuem a ocorrer impunemente".

## BISPO CRITICA O DESRESPEITO À PESSOA HUMANA

O bispo de Propriá, SE, Dom José Brandão de Castro, ao participar de um ciclo de palestras promovido pelo Movimento Feminino pela Anistia, declarou que "os direitos da pessoa humana são anteriores ao Estado, não cabendo a este a outorga desses direitos. O Estado é uma instituição a serviço das pessoas, incumbido de realizar o bem comum". Lembrou que o Brasil é um dos signatários da Declaração Universal dos Direitos Humanos, mas desrespeita exigências fundamentais do homem, como o direito à moradia, trabalho, salário, liberdade, alimentação e até o voto.

## SUDAM RECONHECE FALHA

O homem é o grande esquecido nos projetos de desenvolvimento da Amazônia, segundo o próprio Conselho Deliberativo da SUDAM (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia). Os problemas sociais foram agravados, ao invés de serem resolvidos. Está ocorrendo um aumento da miséria, do índice de doenças, do número dos sem-terra e sem-escola, das migrações. O maior índice de casos de malária, por exemplo, ocorre justamente nos municípios localizados nas áreas dos grandes projetos agropecuários, hidroelétricos, de mineração e de construção de rodovias, o que dá uma noção da qualidade de vida.

## ASSASSINOS ABSOLVIDOS

D. Tomás Balduino, bispo de Goiás e presidente do Conselho Indigenista Missionário não concordou com o julgamento de Barra das Garças, em que foram absolvidos os três acusados da chamada chacina de Merure. O julgamento, para D. Tomás, representa um crime superposto a outro: "o primeiro foi a própria chacina, em julho de 1976, com a invasão da área indígena, o embargo do trabalho de demarcação de terras pela Funai e os assassinatos covardes; o outro crime é essa sentença vergonhosa que pretende inocentar os assassinos".

D. Tomás afirmou que "a Igreja vai continuar celebrando a memória de dois mártires, Rodolfo e João Bosco, como sinais de uma contradição e de uma causa na qual somos desafiados não só por criminosos comuns, mas sobretudo por um sistema iníquo, em que se privilegia a propriedade particular e o latifúndio". E disse ainda que quando os latifundiários ou seus prepostos cometem atrocidades, o sistema se encarrega de acobertá-los e garantir sua impunidade. (ESP — 31.3.79).

## POLUIÇÃO ENVENENA

A poluição provocada pela indústria de papel ondulado Ponsa e por outras indústrias instaladas na área dos rios Capibaribe, Mirim e canal Goiânia está causando sérios prejuízos a cerca de 3.500 famílias de pescadores e moradores ribeirinhos das cidades de Goiânia e Tejuapapo, em Pernambuco. Esta denúncia consta de um documento enviado ao presidente da República e a quatro ministros de Estado pelo arcebispo metropolitano da Paraíba, D. José Maria Pires e por membros da Pastoral dos Pescadores da Regional Nordeste II da CNBB e do Centro de Defesa dos Direitos Humanos de João Pessoa. Segundo o documento, a poluição no local já provocou o envenenamento dos rios e os moradores se queixam de doenças com vômitos e febre. Muitos preferiram abandonar suas casas e morar em favelas de João Pessoa, Recife, ou ir para o sul do país. (ESP — 23.3.79).

## CIENTISTA DENUNCIA FOME DAS CRIANÇAS

O cientista Nélson Chaves, fundador do Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, denunciou a fome e a miséria que impera entre as crianças da Grande Recife "tornando-as deficientes físicas, mentais e vulneráveis às infecções". Pobreza, miséria, complexo de fome, doença e baixo nível educacional formam, segundo o cientista, o perfil das pessoas da cidade, "principalmente em alguns locais de Boa Viagem, um dos bairros mais elegantes". Conhecedor profundo dos problemas de sua gente, o professor Chaves afirmou ainda que em muitos bairros da cidade as crianças brincam com lama e comem dessa lama por falta de alimento. E comentou a gravidade da situação na Zona da Mata-Sul, bem como de alguns bairros de Recife onde, segundo foi demonstrado, a mortalidade de menores de cinco anos tinha como causa, em 46,2%, a fome. Nélson Chaves tentou, em vão, implantar um centro de recuperação nutricional em Água Preta, Zona da Mata-Sul, a mais desnutrida do país, onde os índices chegam a quase 80%.

## "FAVELADO É PRODUTO DA EXPLORAÇÃO

A falta de condições mínimas de vida aliada às ameaças de expulsão de onde moram, foram os problemas que levaram, em São Paulo, cerca de 400 pessoas, entre favelados, políticos (do MDB) e representantes da Igreja Católica a se reunirem para um debate. Na ocasião, uma das propostas que recebeu maior apoio foi a da formação de uma comissão de favelados, juntamente com o MDB para discutir um anteprojeto de construção de casas para favelados. Um dos participantes declarou: "O favelado é produto da exploração do trabalhador, que, sem ter a quem recorrer, é empurrado para a favela, e do migrante oriundo de várias regiões do País".

## CONTROLE DA NATALIDADE: "MATAR FILHOS DOS POBRES"

O Programa de Controle da Natalidade do Ministério da Saúde, que prevê a distribuição gratuita de pílulas anticoncepcionais, foi criticada simultaneamente pelo secretário-geral da CNBB, D. Ivo Lorscheiter e pelo bispo da prelazia do Acre e Purus, D. Moacyr Grechi. "A Igreja é contrária a qualquer programa de controle da natalidade que agrida os princípios do respeito à vida, contidos na encíclica de Paulo VI, *Humanae Vitae*", disse D. Ivo. D. Moacyr, ao referir à notícia transmitida pela Agência Nacional sobre os resultados da concorrência pública da Central de Medicamentos para o fornecimento de anticoncepcionais que serão distribuídos à população disse: "As verdadeiras soluções, as mudanças urgentes e necessárias, são procrastinadas e distorcidas, e se apela para a política do Farao: matar os filhos dos judeus, no caso aqui, os filhos dos pobres. Ao invés de o governo diminuir os comensais, que aumente as possibilidades de todos participarem do banquete da vida". (ESP — 24.3.79)

## POSSEIROS MORTOS NO PARÁ

Segundo confirmação do bispo D. Alano Penna, de Marabá, no Pará, três posseiros foram mortos pela Polícia Militar do Estado, em praça pública do município de Jacundá, devido a conflitos de posse de terras. Segundo o prelado, há um total despreparo dos policiais militares, o que faz crer que o desrespeito à vida humana, principalmente de humildes posseiros e lavradores, já é um fato institucionalizado". O bispo acrescentou que além dos colonos mortos à queima roupa, os policiais militares da região de Marabá, Tucuruí e Jacundá espancaram "recentemente uma mulher que acabara de dar à luz um filho, só pelo simples fato de ela protestar contra os maus tratos a seu marido, também posseiro". Os nomes dos policiais envolvidos nesse episódio constam de um relatório preparado pelos religiosos que atuam na região de Marabá e que será entregue ao governador do Pará. (FSP — 4.4.79)

## FGTS: FIM DA ESTABILIDADE DO TRABALHADOR RURAL

O Ministro do Interior, Mario Andreazza, anunciou a extensão da FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) aos trabalhadores da agricultura. A medida aparece vinculada à campanha de construção de habitações para os trabalhadores da área rural. No entanto, é de se esperar que os benefícios dessas medidas conjugadas (operação casada), dificilmente reverterá em prol dos trabalhadores: Primeiro, porque o FGTS representa o fim da estabilidade no emprego. Segundo, porque a recompensa do plano de habitação oferecida pelo Ministro, parece que acabará por aumentar o poder de imobilização e dominação dos patrões sobre os trabalhadores, pois "os financiamentos serão feitos através de instituições governamentais cooperativas ou concedidos aos fazendeiros para a construção de núcleos rurais, agrovilas e casas dentro das propriedades rurais".

## VIDA DE OPERÁRIO DURA 5 ANOS...

"Pneumoconiose": esse é o diagnóstico que consta em 200 abreugrafias de operários que trabalham nas trinta e duas indústrias de porcelana do município de Pedreira, perto de São Paulo. Trata-se de uma doença profissional que causa a morte ou incapacita o portador para o trabalho. No caso das cerâmicas, ela é provocada pela sílica, um pó muito fino que vai se acumulando nos pulmões dos trabalhadores. Todos esses operários estão aposentados pelo Inamps, mas alguns não conseguem sobreviver apenas com a aposentadoria e voltam às fábricas em setores menos perigosos. Outros morrem em consequência da evolução lenta da doença, que aos poucos diminui a ação de todo o aparelho respiratório, num processo que pode durar de 5 a 10 anos.

Os portadores da doença têm medo de comentar o assunto por várias razões; a principal delas é o receio de perder o emprego que lhes garante um ganho. Segundo o presidente interino do Sindicato, aposentado definitivamente por causa da sílicose, "há muita coisa errada que precisa ser corrigida. Por exemplo, pagamento de abono de insalubridade que ninguém recebeu nestes mais de 20 anos de trabalho". Diz ele que "se um garoto começa a trabalhar num cerâmica desde 15 anos de idade, certamente morrerá com pouco mais de 20 anos" e deu exemplos de casos. (FSP — 8.4.79).

## CONFERÊNCIA SOBRE PROTESTANTISMO

O Instituto Superior de Estudos da Religião (ISER) está preparando uma Conferência de âmbito nacional para estudar o desenvolvimento do Protestantismo no Brasil e na América Latina. Baseando-se em estudos sobre o comportamento das missões e das Igrejas Protestantes no passado, a Conferência procurará fazer projeções sobre as implicações culturais, sociais e políticas do Protestantismo no futuro próximo.

A Conferência deverá realizar-se em São Paulo, na última semana do mês de julho. Deverão participar do encontro líderes protestantes e católicos do Brasil e do exterior, bem como especialistas em ciências sociais prestando assessoria.

## LULA ELOGIA BISPO

Durante o primeiro encontro entre o cardeal arcebispo de São Paulo, D. Evaristo Arns, e o líder metalúrgico Luís Inácio da Silva, o Lula, foram tratados problemas como autonomia sindical, fim da intervenção nos sindicatos do ABC, a atuação da Igreja durante as greves dos trabalhadores de São Paulo. Lula elogiou muito o papel de D. Cláudio Hummes, bispo de Santo André. Santo André. (SP — 11.4.79).

# CRISTO POBRE: NOVA ALIANÇA

*(texto produzido a partir das reflexões nas Comunidades de Base)*

O acontecimento do Filho, nascido na condição de pobre, sela o cumprimento das promessas messiânicas e inaugura a nova aliança. No Cristo Pobre, Deus salva e libera a partir dos pobres, como havia prometido. A fé do povo é confirmada. Cristo é a plenitude dos credos históricos de Israel: é ontem, hoje e amanhã nosso credo histórico vivo. Por isso Cristo Pobre é, ao mesmo tempo, o lugar teológico e histórico da nossa resposta a Deus. A moral do Novo Testamento se funda no Cristo Pobre, e ali a fidelidade, a aliança e o amor encontram sua morada definitiva. Cremos que a ênfase na condição de po-

bre — como inseparável da sua condição de filho, de irmão e de libertador — faz com que o acontecimento do Cristo se revista hoje de toda sua força religiosa e política.

Na verdade, nos últimos anos, temos nos centrado mais no Cristo Libertador. Chegou-se mesmo a se admitir que a libertação seja o sinal marcante dos nossos tempos. Mas sem negarmos evidentemente que Cristo é nosso Libertador, acreditamos que colocar na cristologia o enfoque sobre Cristo Pobre nos permite dar à sua condição de libertador toda a carga espiritual e política que a própria tradição

---

JESUS E A VIDA DO TRABALHADOR, estudo bíblico publicado no nosso número 148 de março de 1979, foi redigido por IVO LESPAUBIN. Por falha da redação deste boletim o nome do autor fora omitido.

bíblica expressa. Crer no Cristo é crer no pobre da nossa história; amar a Cristo é amar ao pobre do nosso povo; esperar em Cristo Jesus é esperar no pobre de nossa vida. Crer, amar e esperar em Cristo Pobre só é caminho transitável, se acreditarmos, amarmos e esperarmos nos pobres da terra, dos quais o Cristo faz parte. Nossa opção pelo Cristo Pobre conduz, não como algo secundário, mas como algo constitutivo de nossa vida de fé, a uma opção por todos os pobres. Proclamar hoje com garra, o Cristo Pobre, é dar à sua função de libertador o caráter, ao mesmo tempo religioso e de classe: neste sentido Ele é reconhecido como o Messias prometido. O sinal do Reino é que os pobres são evangelizados por um pobre, Cristo Jesus. Deus nosso Pai conquistou o direito de ser o Deus dos oprimidos, dos explorados, dos pobres da terra, porque em seu filho Cristo nos arrancou da escravidão do pecado, da lei e da morte.

#### A. A imoralidade da tradição

A prática do Cristo é, muitas vezes, expressão da crítica que Ele fazia aos desvios dos escribas, fariseus e mestres da li. Cristo vem para estabelecer um novo critério face à tradição da qual os mestres pretendem servir-se para evitar o cumprimento do essencial e do mais exigente da aliança. A tradição não é um absoluto, nem a lei; e quando essa tradição e essa lei encobrem a infidelidade à vontade de Deus, deve-se desprezá-las e excluí-las. A tradição e a lei estão submetidas à fidelidade e ao amor, à justiça e à misericórdia para com o pobre, o débil e o despojado. Sem este coração de carne, a observância da tradição e da lei é uma imoralidade. Quando os fariseus e alguns escribas se escandalizavam com os discípulos de Jesus, por não observarem as tradições dos antigos, Cristo os contestou:

“Vocês deixam de lado o mandamento de Deus para aferrar-se à tradição dos homens. Anulam o protesto de Deus para observar sua própria tradição e anulam a palavra de Deus pela tradição que entre vós foi transmitida” (Marcos 7, 7ss). Para Cristo é imoral apoiar-se na tradição para matar a novidade que Ele veio trazer, para iludir as exigências do amor ao pobre. Em nome da tradição pecamos contra o Espírito. Hoje, como nos tempos de Jesus,

salvar a tradição à margem da fidelidade, às exigências do Reino, é uma imoralidade. Que pode significar para nós querer salvar, hoje, a tradição de uma sociedade ocidental e cristã? Uma imoralidade. Cristo chama de malditos os escribas, os fariseus e os legisladores que nem entram nem deixam entrar no Reino aqueles que o desejam através do sem-número de prescrições e tradições se lhes impõem. “Hipócritas, vocês correm mares e continentes para ganhar um adepto e quando o conquistam, ofazem duas vezes mais que vocês, digno do inferno!” (Mt. 23, 13-15). A prática do Cristo é clarificadora, o homem é mais importante que o sábado (Mc 2, 27-28).

#### B. O pobre: norma moral.

A moral cristã centrada no Cristo é Nele “cristopobrecêntrica” — se é que vale a expressão. É — se moral diante de Deus na medida em que se é fiel aos pobres de Javé. Fazer passar a moral pelo eixo dorsal do pobre é reencontrar seu conteúdo cristológico e seu critério histórico: cada pobre é sacramento de Cristo Pobre, centro de unidade e universalidade, e o sinal de uma sociedade marcada pela não-fraternidade e pelos interesses das classes dominantes. O pobre é o próximo de que fala o Evangelho e não existe outro. Ser próximo é fazer-se pobre e é no pobre onde nos tornamos próximos, irmãos uns dos outros. É imoral não se tornar próximo. O fato de que o Cristo nasceu, viveu, morreu e ressuscitou como pobre, coloca irremediavelmente a referência ao pobre como critério da moralidade. Mais ainda, no Cristo Pobre a fidelidade a Deus não é só um ato de moralidade evangélica, mas de culto a Deus. Moral e religião, moral e culto são inseparáveis; código moral, credo histórico e religião não são senão a expressão da fidelidade: a aliança e o amor de que nos fala tradição bíblica.

É de esta perspectiva do pobre que Cristo fala do amor humano que salva. Ser moral, segundo Jesus em Mateus 25, é sê-lo através do pobre, o despojado. É sê-lo pela nossa prática frente ao pobre, é sê-lo através do amor humano, — não em geral, mas pela mediação do pobre. “O que a estes pobres vocês fizeram, a mim, Cristo Pobre, me fizeram”. É a moral das bem-aventuranças.

Cristo Pobre é a novidade na história que cumpre a lei e os profetas. E cumprir é superar, sem abolir. "Não pensem que vim abolir a lei e os Profetas, não vim para abolir mas para cumprir" (Mat. 5, 17). Cristo com sua própria vida, com a exegese viva que sua prática faz da lei e dos profetas, estabelece uma nova hierarquia de valores e dá um sentido novo às Escrituras. Instaura assim, por sua ressurreição, o reino do Espírito, da criatividade, da fidelidade como resposta sempre nova, da salvação como dom gratuito e não submetido a formalidade da lei, mas sim à força do amor humano.

Cristo recusa uma moral do acessório, que descuida o central: "Malditos vocês, escribas e fariseus hipócritas, que cumprem o pagamento dos impostos depois de esquecer os pontos mais graves da lei: a justiça, a misericórdia, a boa fé; isto é que se deve observar, sem descuidar o outro" (Mt 23, 23).

Cristo não fala de virtudes, não é uma moral de virtudes que o interessa, mas de justiça e misericórdia. Seguir e imitar a Cristo não é cultivar virtudes. De virtudes falavam os fariseus e os pagãos. Seguir a Cristo é continuar a sua prática e assumir as consequências da mesma. Vejamos alguns pontos deste novo código moral que Cristo estabelece para os seus seguidores,

● Cristo Pobre é o servidor do qual os homens falavam. Servir-se dos outros é uma imoralidade: "vocês bem sabem que os chefes das nações governam como se fossem donos dos povos, e que os poderosos arrasam com seu poder os fracos. Entre vós não pode ser assim, ao contrário, o que quer ser grande entre vocês que se faça servidor... pois eu não vim para ser servido mas para servir e dar a vida pelos outros" (Mc. 10, 41).

● Não se pode abraçar a causa do Cristo, o Reino, se não se está disposto a entregar tudo. A radicalidade é a exigência elementar para ser moral diante de Deus. Sem essa radicalidade não se entra no coração do Evangelho nem se transforma o coração da história. A dinâmica desta radicalidade, estabelecida pela própria prática de Jesus, é indispensável para que

nossa fé tenha efetividade histórica e social na transformação do mundo. A a mediocridade é evangelicamente "vomitável" e politicamente perigosa. "Quem põe a mão no arado e olha para trás não é digno do Reino de Deus" (Luc. 9, 62); "quem busca salvar sua alma a perderá, e quem a perde por minha causa a salvará" (Mt 16, 25). "Não há maior amor que dar a vida pelos companheiros" (Jo. 15, 13ss); "o que prefere seu pai ou sua mãe mais que a minha causa, não é digno de mim" (Mt 10, 37). A causa de Cristo Pobre é a causa histórica de todos os pobres da terra.

● O centro da moral no ensinamento do Cristo é o amor, levado à sua expressão mais forte e mais escandalosa: o amor aos inimigos. Só os que são mais fortes que o inimigo podem amá-lo sem vacilar em combatê-lo. Só quem tem um projeto histórico mais humano pode amar com tanta força o seu inimigo, oferecendo-lhe um caminho de regeneração. Os únicos que podem amar assim são os pobres, que são mais fortes que seus inimigos. Por isso que no Cristo Pobre, os pobres da terra inauguram e vão plasmando uma autêntica moral transformadora. O novo código moral está escrito no coração, no corpo, no rosto, no sangue, na pele do povo que sofre a pobreza, a exploração, a fome e a morte. Aqui se joga nossa fidelidade ao Senhor. Face aos famintos de terra os desocupados de nossos povos, os perseguidos por causa da justiça, não cabe uma moral de boas intenções que acalme nossas consciências. A moral que Cristo Pobre faz eclodir na história passa pelas relações sociais que geram essa situação de imoralidade institucionalizada, de pecado social. Não há moralidade nem moralização quando se escamoteia o enfrentamento desta realidade até a sua raiz. Pretender moralizar, sem entrar no aspecto conflitivo da situação objetiva do sistema capitalista — que é imoral — é nos fazermos, hoje, credores do juízo do Senhor: "maldição a vós, escribas e fariseus hipócritas que se parecem com sepulcros caiados; por fora têm boa aparência mas por dentro estão cheios de ossos e podridão; igual a vós que, por fora se apresentam diante dos outros como morais e homens de bem, mas por dentro estão cheios de hipocrisia e iniquidade" (Mt. 23, 27-28).

## ECUMENISMO BROTANDO DA BASE

*Jether Pereira Ramalho*

Nos últimos anos uma palavra que passou a ser comumente usada nos discursos de Igreja foi ecumenismo. Vista com desconfiança por muitos setores, tanto na Igreja Católica como nos meios evangélicos, foi, entretanto, transformando-se numa idéia que dificilmente poderia ser desconhecida nas atividades eclesiais. Interpretações as mais diversas foram sendo feitas ao que se convencionou chamar de espírito ecumênico. Para muito não passava de uma melhoria das relações entre as Igrejas, uma espécie de código de boas "relações humanas" entre as cúpulas eclesiais; para outros seria uma fórmula um tanto protocolar de se evitar, frente à outras forças da sociedade, o escândalo da divisão entre os cristãos ou quem sabe uma fórmula para unidos enfrentarem os desafios de correntes de pensamento que questionavam o significado e a relevância do próprio cristianismo para o homem moderno urbano-industrial. É certo, entretanto, que para outros cristãos era algo muito sério e profundo — o Espírito do Senhor mostrava que as divisões e separações da Igreja de Cristo foram criações do próprio homem, em circunstâncias históricas muito distintas, e que, já ultrapassadas, são mantidas sem muito fundamento e que constituem empecilho para um compromisso mais ativo da Igreja no mundo de hoje.

Apesar da popularização da terminologia ecumênica, dos esforços de respeitáveis instituições eclesiais e do surgimento de algumas iniciativas de atividades em comum de diversos grupos cristãos, deve-se confessar que as práticas ecu-

mênicas, até pouco tempo atrás, não ultrapassavam os setores de direção das Igrejas, da liderança eclesial, de grupos de teólogos e chegavam raramente às congregações locais ou aos grupos populares. Eram práticas religiosas somente do domínio de certos grupos sociais e resumiam-se a solenidades programadas oficialmente, às semanas de oração pela unidade, às clássicas cerimônias públicas (formaturas, casamento, inaugurações, etc.), e ultimamente a esforços sérios e mais profundos como a organização de um Concílio de Igrejas Cristãs do Brasil e uma Coordenadoria Ecumênica de Serviço.

Entretanto, com a opção, cada vez mais clara e conseqüente de muitos setores da Igreja pelas classes populares, com os seus sofrimentos e com os seus direitos, o espírito ecumênico foi ganhando mais densidade e adquirindo novos significados. Era um ecumenismo que se efetuava pela coincidência dos esforços de pessoas e grupos que possuíam um compromisso comum; o encontro na caminhada do povo, no aprofundamento de uma Igreja engajada com os pobres e oprimidos, na sua luta de libertação e na construção de uma nova sociedade. Esse ecumenismo vivo, não planejado, vai surgindo e crescendo a cada dia nas diversas expressões de uma Igreja que aceita o desafio de estar junto com o povo. Pode-se constatar esse auspicioso fato em diversas Comissões Pastorais de Terra, na luta pelos Direitos Humanos, onde a Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE) tem prestado relevantes serviços, no serviço de inte-

gração de migrantes e agora nas Comunidades Eclesiais de Base.

## ECUMENISMO BROTANDO DO POVO

No último encontro das Comunidades Eclesiais de Base, julho de 78, em João Pessoa, evidências do amadurecimento da caminhada da Igreja foram se fazendo notar muito claramente. A presença dos companheiros evangélicos era considerada como natural decorrência do sentido evangélico da luta e do compromisso. Alguns aspectos desse espírito ecumênico merecem destaque.

### 1. *Uma problemática comum*

Uma das características básicas das CEBs é partir de uma conjugação de esforços frente aos problemas muito concretos com que o povo está se defrontando. A falta de transportes, os loteamentos clandestinos, a deficiência escolar, a injustiça dos salários, a expulsão dos trabalhadores da terra, o preço vil das colheitas atingem o povo de uma maneira geral. São fatos muito dramáticos, frutos da dura sobrevivência de cada dia. E esses problemas exigem soluções mais coletivas, dependem de lutas e esforços comuns. São ecumênicos, para os setores da sociedade onde se fazem notar. Nos diversos depoimentos das CEBs ficou evidente que quando a temática de discussão e as ações práticas se centravam numa problemática comum — a luta pela justiça — as divisões confessionais deixavam de ser entraves e todos se sentiam companheiros de uma mesma caminhada. De repente, descobriam que realmente eram irmãos não somente na fé, mas no sofrimento e na luta pelos seus direitos. E esse encontro solidificava seu companheirismo e solidariedade.

### 2. *Reflexão em torno de um livro comum*

A descoberta da força da Bíblia pelas Comunidades Eclesiais de Base tem deixado surpreendidos muitos setores evangélicos. Durante um longo período a leitura e a reflexão dos Evangelhos feitas pelo povo parecia ser um monopólio dos protestantes. Em muitos lugares e por muito tempo os "crentes", principalmente os pertencentes aos setores populares, eram até chamados de "Bíblias". E eles se sentiam muito orgulhosos por esse apelido. Este era um ponto muito eviden-

te das diferenciações entre os cristãos — a leitura e a reflexão bíblica feita diretamente pelo povo. As Comunidades Eclesiais de Base estão quebrando essas barreiras. A presença da reflexão bíblica é um dos elementos centrais da caminhada da Igreja. E não é uma reflexão feita no abstrato e que só vai servir para um mundo futuro. Está ligada e referenciada aos problemas da vida, do aqui e do agora. Sem perder também o seu sentido escatológico a Bíblia é um instrumento poderoso da luta pela justiça e fundamentação indispensável para a fé e para o sentido da caminhada. Dois elementos poderosos se conjugam — uma fonte comum de inspiração e de lições, ligada a uma realidade sócio-econômica comum. Não se pode escapar do surgimento de um real espírito ecumênico em tal situação e com tal tipo de prática.

### 3. *A efetiva participação dos leigos*

Muitas vezes as dificuldades entre os grupos cristãos de efetuarem um esforço conjunto frente a uma problemática comum são colocadas por atitudes intransigentes e até certo ponto sectárias da parte do clero, tanto católico como protestante. E essa intolerância e incompreensão vão sendo alimentadas e transmitidas ao povo simples das Igrejas. Em vez de irmãos transformam-se em adversários e concorrentes. Isso se verifica nos diversos grupos religiosos. Com a importância cada vez maior que os leigos vão tendo na pastoral popular essa herança viciada vai se tornando menos evidente. Os leigos vão descobrindo que os seus companheiros de trabalho, de lutas, de sofrimento, de exploração, são também, muitas vezes, seus irmãos na fé, e na esperança, filhos do mesmo Pai e alimentados pelo mesmo Evangelho. As diferenças confessionais perdem sua extensão, os muros das divisões diminuem de tamanho, quando não são derrubados, e os elementos comuns crescem na sua força e na sua importância. O espetáculo de alegria e de confiança que foi observado no III Encontro das CEBs em João Pessoa, quando no plenário foi descoberto que um dos companheiros de caminhada que estava relatando era um operário evangélico, que participava natural e livremente de todas as celebrações do encontro, foi uma prova de que a barreira das divisões não se estava no-

tando mais. O ecumenismo acontecia, sem estar programado.

#### 4. Um mesmo sentido do Evangelho

O reconhecimento de que a aceitação do convite e da mensagem do Cristo significa uma clara e profunda opção pelos pobres, injustiçados e explorados, e que, no assumir esse desafio, não há lugar, nem tempo, para discussões estéréis, para divisões que perderam seu sentido histórico, e que na verdadeira ação pastoral popular os homens se encontram na caminhada do povo, são indicadores de que um verdadeiro espírito ecumênico vai brotando, alicerçado na própria experiência vital do evangelho. O nome que se dê a essa nova consciência não importa, o que lhe dá significado e força é de que não é resultante de acordos formais, de negociações protocolares, mas é fruto de uma força que brota nas bases da Igreja e que certamente é alimentada pelo Espírito de Deus. As barreiras desaparecem, as diferenças entre o povo diminuem e a busca cheia de fé e de firmeza, ombro a ombro com aqueles que vivem uma mesma si-

tuação concreta, de um caminho que leve a uma sociedade mais justa e mais humana prossegue com simplicidade e determinação. A luta pela justiça, então, ultrapassa o eclesial, e é capaz de reconhecer como companheiros todos aqueles que estão verdadeiramente empenhados na causa comum.

Esse novo tipo de ecumenismo, que acontece na prática da pastoral popular, que brota no dia-a-dia do povo, que se define pelo encontro dos que têm um ideal comum, começa a se verificar nas Comunidades Eclesiais de Base. É certo que essas constatações não se verificam em todos os lugares e nem com a mesma intensidade em todos os grupos — seria um erro querer generalizar essas observações — mas os sinais do Reino já se fazem sentir em muitas experiências. O lema do III Encontro Eclesial representava bem esse processo — “Igreja — povo que se liberta”, e essa libertação na medida que se aprofunda vai alcançando novas dimensões e rompe todos os empecilhos que possam dificultar a marcha da Igreja no anúncio e na vivência de uma real evangelização.

---

preparatórios o acesso a todos os benefícios de que gozam os trabalhadores urbanos e que lhes são negados: auxílio-doença, auxílio natalidade, salário-família, etc.; pedem que sejam rebaixada para 55 anos a idade de aposentadoria, hoje estabelecida em 65.

5. *Legislação Trabalhista* — O trabalhador rural se sente prejudicado pela atual política salarial de diversas formas. Sugerem que se deva lutar pela unificação salarial em todo território nacional; pela livre negociação entre patrões e empregados na fixação dos salários; pela substituição da Legislação anti-greve, no sentido de que aos trabalhadores seja assegurado o livre exercício desse direito.

6. *Educação Sindical* — Finalmente os trabalhadores se preocupam e querem discutir neste seu 3º Encontro a nível nacional, a questão “da participação de to-

#### (Conclusão da pág. 16)

dos os trabalhadores na luta do Movimento Sindical em defesa dos interesses da classe”. Nos encontros preparatórios ficou claro que “no entender dos dirigentes sindicais (...) é essencial que se intensifique e aprimore o trabalho (de conscientização) no movimento atual em que o modelo sindical e o modelo político estão sendo questionados”. Neste sentido recomendou-se nos encontros regionais que todas as propostas e sugestões aprovadas fossem “intensamente discutidas com as bases”, antes do Congresso.

#### FONTES:

O Trabalhador Rural — Boletim da CONTAG, nov./dez. de 1978.

Boletim da Comissão Pastoral da Terra — jan./fev. de 1979.

## CONGRESSO NACIONAL DE TRABALHADORES RURAIS

Realiza-se no mês de maio o 3º Congresso Nacional de Trabalhadores Rurais, na sede da CONTAG, em Brasília. Este Congresso é de suma importância por várias razões:

a) A CONTAG, a nível nacional, congrega 20 Federações e cerca de 2.500 sindicatos, aos quais estão formalmente filiados 5.000.000 de trabalhadores no campo;

b) Na verdade, porém, no Congresso estarão sendo discutidos os problemas fundamentais não apenas dos sindicalizados, mas também de cerca de 11 milhões de famílias de trabalhadores rurais existentes no país e que correspondem a 50.000.000 de pessoas vivendo no campo e do campo;

c) Ao Congresso deverão estar presentes não apenas as Federações (estaduais) mas também 50% dos Sindicatos (de âmbito municipal). Esta medida foi tomada com o intuito de fazer com que o Congresso não fosse uma reunião de cúpula, mas uma "verdadeira assembléia da classe";

d) Como preparação ao Congresso, e com o mesmo objetivo de envolver as bases sindicais nas discussões, foram realizados 4 Encontros Regionais nos meses de novembro e dezembro de 78. Desses encontros participaram trabalhadores rurais de todas as categorias (assalariados, arrendatários, parceiros, posseiros, e pequenos proprietários). As questões principais a serem tratadas no Congresso?

1. *Liberdade Sindical* — Tal como os operários urbanos, os trabalhadores rurais também se defrontam com a falta de liberdade sindical. Através da CLT, o Ministério do Trabalho controla as assembléias sindicais, suas eleições, suas contas; o estatuto do sindicato é feito pelo Ministério e não pelos trabalhadores e a

fundação de sindicatos também é controlada pelo Ministério. Os trabalhadores querem que seja revogado o título V da CLT que tolhe a atuação de seus órgãos de representação.

2. *Reforma agrária* — Nos encontros preparatórios do Congresso, os trabalhadores rurais reafirmaram o grande objetivo do Movimento Sindical que é a Reforma Agrária, assim definida: "redistribuição ampla, massiva e imediata". Na verdade a Reforma Agrária já está contida na lei (Estatuto da Terra e Constituição) e não pode ser confundida com as políticas de Colonização ou com experiências isoladas de assentamento de famílias. Os trabalhadores querem que sejam cumprido o que consta da lei e que sejam denunciados programas especiais como o Proterra que dificultam a realização da mesma, porque restabelecem que o pagamento das indenizações seja feito em dinheiro e não em títulos de dívida pública como prescreve a lei.

3. *Política Agrícola* — Os trabalhadores rurais enfrentam dificuldades decorrentes da Política Agrária do governo e de sua aplicação. As condições de acesso ao crédito só favorecem ao grande proprietário; os preços mínimos estabelecidos para os produtos não consideram o verdadeiro custo da produção e as condições de comercialização são tais que o pequeno produtor fica sempre sujeito ao intermediário, embora esta figura não seja reconhecida por lei. No que se refere à Colonização, a Política Agrícola do governo tem favorecido as grandes empresas e não a exploração familiar.

4. *Previdência Social* — Os trabalhadores rurais reivindicaram, nos encontros

(Continua na pág. 15)